



Contemporânea

Contemporary Journal

3(9): 16344-16366, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DOS CANDIDATOS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

ANALYSIS OF THE CHARACTERISTICS OF CANDIDATES
IN THE PRESIDENTIAL ELECTIONS

DOI: 10.56083/RCV3N9-150

Recebimento do original: 28/08/2023

Aceitação para publicação: 28/09/2023

Cássio Aparecido Borges Fernandes

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Endereço: Aqueanta Sol, Lavras – MG, CEP: 37200-000

E-mail: cassio.fernandes1@estudante.ufla.br

Jacson Lourenço Silva Castro

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Endereço: Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n, Lavras – MG, CEP: 37203-202

E-mail: jacson.castro@estudante.ufla.br

Daiane Ferreira Arantes Beraldo

Mestra em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Endereço: Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n, Lavras – MG, CEP: 37203-202

E-mail: daiane.beraldo1@estudante.ufla.br

Renato Silverio Campos

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Endereço: Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n, Lavras – MG, CEP: 37203-202

E-mail: renato.campos@ufla.br



RESUMO: As eleições desempenham um papel fundamental na vida democrática, pois possibilitam que cada cidadão exerça seu direito de escolher seus representantes políticos. Nos últimos tempos, esses processos têm se tornado ainda mais relevantes, despertando debates acalorados sobre temas políticos, econômicos e sociais que impactam diretamente a realidade do país. O objetivo deste artigo é realizar uma análise das características dos candidatos nas eleições presidenciais dos anos de 2014, 2018 e 2022. Os dados foram coletados no site do Tribunal Superior Eleitoral, e a metodologia descritiva foi utilizada para categorizar e conhecer as características dos candidatos. Os resultados revelaram que a maioria dos candidatos nas eleições presidenciais é composta por homens e brancos, com as profissões mais declaradas sendo outras categorias, empresários e advogados. Além disso, foi observado o crescimento de partidos pequenos, indicando uma nova formação política nas últimas eleições e mudanças nas cadeiras do Senado e da Câmara dos Deputados.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições, Características, Candidatos, Votação.

ABSTRACT: Elections play a fundamental role in democratic life, as they enable each citizen to exercise their right to choose their political representatives. In recent times, these processes have become even more relevant, sparking heated debates on political, economic and social issues that directly impact the country's reality. The objective of this article is to carry out an analysis of the characteristics of the candidates in the presidential elections of 2014, 2018 and 2022. The data was collected on the website of the Superior Electoral Court, and the descriptive methodology was used to categorize and understand the characteristics of the candidates. The results revealed that the majority of candidates in the presidential elections are men and white, with the most declared professions being other categories, businessmen and lawyers. In addition, the growth of small parties was observed, indicating a new political formation in the last elections and changes in the seats of the Senate and the Chamber of Deputies.

KEYWORDS: Elections, Features, Candidates, Voting.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

As eleições são pilares fundamentais da democracia, representando o momento em que os cidadãos exercem seu direito de escolher seus representantes políticos e os rumos do país. Esse processo democrático permite a participação ativa da população na tomada de decisões políticas, tornando-se um marco crucial para o funcionamento saudável de qualquer nação.

Segundo Nicolau (2002), o Brasil possui em sua história uma rica evolução no que se trata de democracia e eleições. Desde os primeiros registros no período colonial, passando pelo Estado Novo até os dias de hoje, o processo da escolha de representantes políticos passou por diversas melhorias, como a adoção das urnas eletrônicas. Dessa forma, as eleições são algo que sempre está presente na vida da população brasileira, inspirando muitas pessoas a buscarem seus sonhos políticos.

Essa busca por um lugar nas eleições instiga as pessoas a tentarem de diversas formas obter uma posição no congresso. O político, nesse contexto, necessita exercer um "triplo papel de ator, personagem e pessoa": como ator, ele mostra sua imagem, revelando seu carisma; como personagem, desempenha seu papel de político no exercício de funções; e como pessoa - discretamente destilada - demonstra que é tão humano quanto os demais (CHARAUDEAU, 2006).

Nesse sentido, entender melhor os candidatos é um processo que demanda tempo e esforço, pois muitas vezes, um candidato pode apresentar um perfil que não corresponde à sua realidade. As características dos candidatos, de forma geral, proporcionam um perfil a ser estudado e compreendido por meio de pesquisas.

O objetivo geral deste artigo é analisar as características dos candidatos das três últimas eleições (2014, 2018 e 2022), observando seus perfis e principais características, e realizar uma análise comparativa das



eleições, destacando suas diferenças e semelhanças. Para alcançar esses objetivos, foi escolhida uma pesquisa descritiva para realizar o levantamento dos dados disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral. Posteriormente, esses dados serão apresentados em tabelas para facilitar a análise das três eleições estudadas.

A escolha do tema é justificada pela importância que as eleições têm para a população. Portanto, o estudo dessa temática contribui para uma melhor compreensão do processo eleitoral, das características dos partidos e dos candidatos. Avançar nos estudos sobre esse tema impacta diretamente na sociedade, fornecendo informações que auxiliam as pessoas a entender melhor o processo eleitoral e as características dos candidatos.

O estudo está dividido em cinco seções, incluindo a seção introdutória. Na seção seguinte, é apresentada a fundamentação teórica sobre as eleições e as definições dos cargos. Na terceira seção, é apresentada a metodologia que foi utilizada. Os resultados e discussão localizam-se na quarta seção e, na última, estão as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas.

2. Referencial Teórico

2.1 Eleições no Brasil

O Sistema Eleitoral Brasileiro abrange instrumentos para garantir eleições transparentes, seguras e rápidas, onde o eleitor é a figura central, contribuindo para aperfeiçoar a democracia através de sua participação cidadã, aprovando ou rejeitando o desempenho dos parlamentares e administradores eleitos anteriormente (Cajado, Dornelles e Pereira, 2014). O Sistema Eleitoral é um conjunto de normas que regula as eleições em um país, estabelecendo regras e diretrizes.



Ao longo do tempo, o sistema eleitoral brasileiro passou por diversas mudanças e avanços. A primeira eleição presidencial ocorreu em 1894, com baixa participação de apenas 2,2% da população brasileira, devido a restrições como o voto censitário e a proibição de mulheres e analfabetos de votarem, direitos conquistados apenas em 1932.

A Segunda República trouxe inovações na esfera eleitoral, incluindo o primeiro Código Eleitoral, uma resposta à demanda por eleições mais transparentes. No entanto, o golpe de 1937 levou à extinção da justiça eleitoral. O regime militar em 1964 também influenciou a forma das eleições, que foram realizadas de forma direta e indireta, buscando legitimar as decisões do governo.

Após o fim do período militar, o Estado Democrático de Direito foi restaurado e o sistema representativo, federativo e presidencialista foi resgatado, mantendo-se até a atualidade, conhecido como Nova República. Foram criadas várias leis para aprimorar o sistema eleitoral e outros setores.

As campanhas eleitorais passaram a receber grandes recursos financeiros, permitindo aos candidatos utilizar diversos meios de comunicação, como panfletagem e comícios elaborados. O Fundo Partidário também foi fortalecido para facilitar a fiscalização do processo eleitoral.

A partir de 1998, o voto eletrônico foi adotado em eleições nacionais, e em 2000, todos os eleitores utilizaram a urna eletrônica nas eleições municipais (Nicolau, 2012). Apesar disso, a urna eletrônica tem enfrentado críticas de alguns grupos contrários a esse sistema de votação. Contudo, até hoje, a urna eletrônica é utilizada nas eleições brasileiras.

O sistema eleitoral brasileiro é um elemento essencial para a democracia do país, garantindo a participação popular nas decisões políticas e a escolha de representantes para os cargos públicos. Ao longo dos anos, passou por diversas transformações e avanços tecnológicos, buscando tornar o processo eleitoral mais eficiente, transparente e seguro.



Com a Constituição Federal de 1988, o Brasil consolidou seu sistema democrático, estabelecendo regras para a realização de eleições periódicas e livres, assegurando o direito ao voto a todos os cidadãos maiores de 16 anos. A adoção do voto obrigatório também é uma característica marcante do sistema eleitoral brasileiro, buscando incentivar a participação da população nas eleições. A Justiça Eleitoral é responsável por coordenar todo o processo eleitoral, desde o cadastramento de eleitores até a apuração dos resultados. A partir de 1996, com a implantação do voto eletrônico, houve uma significativa modernização do sistema, tornando o processo de votação mais ágil e seguro.

De acordo com Bezerra (2022), o sistema eleitoral brasileiro também tem evoluído no que diz respeito à representatividade política. Busca-se promover a participação de mulheres, negros, indígenas e outros grupos sub representados na política, incentivando a diversidade e a inclusão no cenário político nacional. O sistema eleitoral brasileiro é um pilar fundamental para a democracia do país. Com avanços tecnológicos, regulamentação e busca por maior representatividade, o Brasil continua aprimorando seu sistema eleitoral para garantir eleições mais justas, transparentes e que expressem verdadeiramente a vontade do povo brasileiro.

3. Metodologia

A presente pesquisa se classifica como descritiva, uma vez que tem o propósito de analisar os últimos três anos das eleições para presidente (2014, 2018 e 2022). De acordo com Gil (2002), o objetivo principal desse tipo de pesquisa é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, além de estabelecer relações entre variáveis.

Conforme destacado por Triviños (1987), os estudos descritivos não se restringem apenas à coleta, ordenação e classificação dos dados; eles também podem estabelecer relações entre variáveis. Portanto, para conduzir



esse tipo de estudo, o pesquisador precisa possuir um conhecimento aprofundado do assunto, a fim de analisar os resultados de forma imparcial, sem interferências pessoais

A justificativa para escolha da análise dos últimos três anos das eleições (2014, 2018 e 2022) está principalmente atrelada à disponibilidade dos dados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Esses anos foram selecionados porque o TSE fornece informações detalhadas sobre as eleições nesse período, o que facilita a coleta e análise dos dados necessários para a pesquisa. Além disso, esse período abrange três eleições presidenciais, o que permite uma análise mais abrangente das tendências, padrões e mudanças ao longo do tempo. Com esses dados disponíveis, é possível realizar uma investigação mais robusta sobre os resultados eleitorais, o comportamento do eleitorado e a influência de diferentes variáveis no processo eleitoral. As vagas ofertadas nas eleições presidenciais são enumeradas na tabela 1.

Tabela 1 – Vagas disponibilizadas nas eleições presidenciais.

Cargo	Vagas 2014	Vagas 2018	Vagas 2022
Presidente	1	1	1
Vice-Presidente	1	1	1
Governadores	27	27	27
Vice Governadores	27	27	27
Senadores	27	54	27
Deputado Federal	513	513	513
Deputado Estadual	1035	1035	1035
Deputado Distrital	24	24	24
Senador 1º Suplente	27	27	-
Senador 2º Suplente	27	27	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).



4. Resultados

4.1 Características dos Votos e Partidos

A tabela 2 evidencia a evolução dos votos das eleições presidenciais de 2014, 2018 e 2022, além disso, ela apresenta os votos válidos, brancos e nulos.

Tabela 2 – Evolução quantitativos dos votos.

Ano Eleitoral	Votos nominais válidos	Votos em branco	Votos nulos
2014	104.023.802	4.420.489	6.678.592
2018	107.050.749	3.106.937	7.206.222
2022	118.229.719	1.964.779	3.487.874

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados evidenciam um crescimento nos votos válidos nas eleições presidenciais, enquanto, em contrapartida, os votos em branco diminuíram mais que a metade em comparação com as eleições de 2022 e 2014. Já os votos nulos tiveram um aumento de 2014 para 2018, entretanto, em 2022, esse número diminuiu mais que a metade. De acordo com Garcia (2022), os votos em branco e nulos podem impactar nos resultados das eleições, especialmente em eleições presidenciais. Desse modo, os resultados mostraram uma disputa mais acirrada na última eleição, com a diminuição dos votos brancos e nulos, o que demonstra que esses votos podem impactar diretamente os resultados das eleições. A tabela 3 apresenta os quantitativos dos partidos nas eleições presidenciais.



Tabela 3 – Quantitativos dos partidos das eleições presidenciais.

Partido	Quantitativo	%	Partido	Quantitativo	%	Partido	Quantitativo	%
Eleições 2014			Eleições 2018			Eleições 2022		
PT	1.366	5,22%	PSL	1.543	5,31%	PL	1618	5,53%
PSB	1.353	5,17%	PSOL	1.347	4,63%	UNIÃO	1546	5,28%
PMDB	1.312	5,02%	PT	1.308	4,50%	REPUBLICANOS	1461	4,99%
PSOL	1.253	4,79%	PATRIOTA	1.234	4,24%	MDB	1401	4,79%
PV	1.135	4,34%	MDB	1.126	3,87%	PDT	1369	4,68%
PSDB	1.119	4,28%	PROS	1.095	3,76%	PP	1358	4,64%
PDT	1.058	4,04%	AVANTE	1.048	3,60%	PTB	1357	4,64%
PHS	1.022	3,91%	PRTB	1.016	3,49%	PSB	1308	4,47%
PATRIOTA	1.012	3,87%	PHS	998	3,43%	PATRIOTA	1247	4,26%
PRP	990	3,78%	PRP	968	3,33%	PODE	1198	4,09%
PSC	990	3,78%	PDT	955	3,28%	PSD	1192	4,07%
PTB	955	3,65%	PSDB	952	3,27%	PT	1119	3,82%
PTC	854	3,26%	PSB	950	3,27%	SOLIDARIEDADE	1113	3,80%
PCdoB	850	3,25%	PODE	934	3,21%	PSC	1078	3,68%
PSL	832	3,18%	PV	907	3,12%	PROS	1074	3,67%
PR	824	3,15%	PSC	866	2,98%	AVANTE	1066	3,64%
PTdo B	822	3,14%	PRB	857	2,95%	PSDB	975	3,33%
PP	808	3,09%	REDE	856	2,94%	AGIR	958	3,27%
PSDC	800	3,06%	PTC	851	2,93%	PRTB	937	3,20%
PRTB	764	2,92%	PC do B	820	2,82%	PSOL	930	3,18%
PRB	761	2,91%	DC	794	2,73%	PMB	854	2,92%
PSD	704	2,69%	SOLIDARIEDADE	786	2,70%	PMN	812	2,77%
DEM	668	2,55%	PMN	771	2,65%	DC	807	2,76%
PTN	662	2,53%	PP	758	2,61%	CIDADANIA	498	1,7%
PPS	646	2,47%	PR	721	2,48%	REDE	491	1,68%
PMN	569	2,17%	PSD	697	2,40%	NOVO	479	1,64%
SD	554	2,12%	DEM	692	2,38%	PV	311	1,06%
PROS	485	1,85%	PPS	674	2,32%	PC DO B	223	0,76%



PPL	466	1,78%	PTB	649	2,23%	PCO	166	0,57%
PSTU	310	1,18%	PPL	598	2,06%	PSTU	163	0,56%
PCB	168	0,64%	PMB	459	1,58%	PCB	85	0,29%
PCO	49	0,19%	NOVO	414	1,42%	UP	68	0,23%
			PSTU	212	0,73%			
			PCO	132	0,45%			
			PCB	97	0,33%			
Total	26.161			29.085			29.236	

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).



A tabela 3 apresenta os partidos e seus respectivos quantitativos em cada ano da eleição estudada. Em 2014, o partido que tinha mais candidatos era o PT, o que pode ser explicado pelo fato de o partido já estar no poder há alguns anos, o que lhe conferiu uma representação maior que outros partidos. É possível notar na tabela um acontecimento em relação ao partido PSL, que era um partido pequeno, mas cresceu significativamente na eleição de 2018 devido à onda bolsonarista, tornando-se o partido com mais candidatos. Enquanto isso, o PT caiu para o terceiro lugar, influenciado pelo processo de impeachment e casos de corrupção divulgados pela imprensa.

Em relação a 2022, mesmo com a vitória do PT na presidência, ele ainda continuou com um número um pouco abaixo em relação a 2014. Outro dado observado é que o PMDB, que se tornou MDB, manteve-se em posição de destaque nas três eleições estudadas. Essa análise dos quantitativos dos partidos nas eleições presidenciais permite compreender a dinâmica política e as mudanças ocorridas ao longo do tempo, revelando os momentos de crescimento e declínio de diferentes partidos no cenário político brasileiro. A tabela 4 apresenta a quantidade de candidatos e os que foram considerados aptos e inaptos para concorrer nas eleições presidenciais.

Tabela 4 – Candidatos aptos e inaptos para candidaturas.

Candidatos	2014	2018	2022
Quantitativo de pedidos de candidaturas	26.161	29.085	29.262
Aptos	21.977	26.062	26.325
Inaptos	4.184	3.023	2.860

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 4 demonstram que na eleição de 2014, 16% dos candidatos foram considerados inaptos para concorrer, enquanto 84% foram considerados aptos. Já no ano de 2018, o número de candidatos inaptos caiu para 3.023, totalizando 10% do total de candidatos, e os



candidatos aptos tiveram um aumento para 29.085, representando 90% do total. Em 2022, a porcentagem de candidatos inaptos ficou em 9,77%, ficando bem próxima da eleição de 2018. Essa análise dos candidatos aptos e inaptos ao longo das eleições presidenciais mostra uma tendência de aumento no número de candidatos aptos e uma diminuição dos inaptos, o que pode ser explicado por um maior rigor nas apresentações de documentos e por um preparo maior dos partidos ao lançarem os candidatos. A tabela 5 apresenta os candidatos que buscam a reeleição nas eleições presidenciais.

Tabela 5 – Candidatos à reeleição.

Cargo	Quantitativo 2014	(%)	Quantitativo 2018	(%)	Quantitativo 2022	(%)
Presidente	1	0,10%	0	0	1	0,08%
Vice-Presidente	1	0,10%	0	0	0	0%
Governadores	18	1,85%	20	1,49%	20	1,51%
Vice Governadores	4	0,41%	7	0,52%	4	0,30%
Senadores	8	0,82%	34	2,53%	14	1,06%
Deputado Federal	257	26,39%	413	30,68%	453	34,24%
Deputado Estadual	665	68,28%	846	62,85%	807	61%
Deputado Distrital	14	1,44%	18	1,34%	21	1,59%
Senador 1ºSuplente	3	0,31%	5	0,37%	3	0,23%
Senador 2ºSuplente	3	0,31%	3	0,22%	0	0%
Total	974		1.346		1.323	

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 5 evidenciam que o cargo da presidência em 2018 não teve candidato à reeleição. Isso ocorreu porque, mesmo que a presidenta Dilma Rousseff não tivesse sofrido impeachment, ela não poderia concorrer novamente, visto que no Brasil é permitida apenas uma reeleição para cargos de presidente, governador e prefeito, e ela já havia sido reeleita em 2014. Outro dado encontrado é que o Presidente Jair Bolsonaro não conseguiu a reeleição em 2022.

Por outro lado, os deputados estaduais e federais são os cargos que mais têm reeleição, visto que não há limites para a reeleição nesses cargos.



Essa análise dos candidatos que buscam a reeleição nas eleições presidenciais mostra como as leis eleitorais brasileiras influenciam os processos de reeleição e como essa possibilidade é tratada de forma diferente em diferentes níveis de governo.

O Senado no Brasil adota um sistema de renovação parcial das vagas em cada eleição, o que resulta em um número menor de reeleições. Nessa dinâmica, apenas uma parte das vagas do Senado é disputada a cada pleito, enquanto a outra parte permanece ocupada pelos senadores cujos mandatos ainda estão em vigor.

4.2 Características dos Candidatos

Essa seção aborda as características dos candidatos nas eleições. A tabela 6 apresenta as declarações de gênero dos candidatos.

Tabela 6 – Declaração dos gêneros dos candidatos.

Gênero	Candidatos 2014	(%)	Candidatos 2018	(%)	Candidatos 2022	(%)
Masculino	18.038	68,9%	19.880	68,4%	19.345	66%
Feminino	8.123	31,1%	9.204	31,6%	9.891	34%
Não divulgou	-	-	1	0,003%	0	0%
Total	26.161	100%	29.085	100%	29.236	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 6 mostram que os homens são maioria nas eleições. Em 2014, 68,9% dos candidatos eram homens e 31,1% eram mulheres. No ano de 2018, 68,4% eram homens e 31,6% mulheres, havendo ainda uma pessoa que não divulgou o gênero. Em 2022, os números se mantiveram com 66% dos candidatos sendo homens e 34% mulheres. Essa análise evidencia uma disparidade de gênero nas candidaturas, com a representação feminina ainda sendo menor em relação



à masculina nas eleições presidenciais estudadas. A tabela 7 apresenta as declarações de cor/raça dos candidatos nas eleições.

Tabela 7 – Declaração da cor/raça dos candidatos.

Cor/Raça	Candidatos 2014	(%)	Candidatos 2018	(%)	Candidatos 2022	(%)
Branco	14.377	54,96	15.240	52,4	14.102	48,19%
Pardo	9.158	35,01	10.383	35,7	10.579	36,15%
Preta	2.421	9,25	3.160	10,86	4.133	14,12%
Amarela	120	0,46	168	0,58	116	0,4%
Indígena	85	0,32	133	0,46	186	0,64%
Não divulgou	-	-	1	0,003	26	0,09%
Não Informado	-	-	-	-	120	0,41%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os dados apresentados na tabela 7 evidenciam que a maioria dos candidatos se declara branca nas eleições. No ano de 2014, os candidatos brancos totalizaram 54,96%, representando 14.377 candidatos, enquanto os pardos foram 35,01%, com 9.158 candidatos. Os candidatos que se declararam negros foram 9,25%, com 2.421 candidatos, os amarelos representaram 0,46%, totalizando 120 candidatos, e os indígenas ficaram com 0,32%, com 85 candidatos.

Em 2018, os candidatos brancos continuaram sendo maioria, com 52,4% do total, seguidos pelos pardos, que foram 35,7%, e os negros, que representaram 10,86%. Os amarelos totalizaram 0,58% e os indígenas 0,46%. Já em relação a 2022, os candidatos que se declararam brancos foram 48,19%, enquanto os pardos foram 36,15%. Os candidatos pretos representaram 14,12%, e os demais grupos étnicos ficaram abaixo de 1%.

Esses dados mostram uma desigualdade na representatividade étnica dos candidatos nas eleições, com a maioria sendo brancos, seguidos pelos pardos, enquanto os candidatos negros, amarelos e indígenas têm uma representação significativamente menor. Essa discrepância reflete desafios a serem enfrentados na busca por uma maior diversidade e inclusão na



política brasileira. A tabela 8 apresenta os dados declarados do estado civil dos candidatos.

Tabela 8 – Declaração do estado civil dos candidatos.

Estado Civil	Candidatos 2014	(%)	Candidatos 2018	(%)	Candidatos 2022	(%)
Casado	14.487	55,4%	15.831	54,4%	15.536	52%
Solteiro	8.009	30,6%	9.200	31,6%	9.278	32%
Divorciado	2.721	10,4%	3.234	11,1%	3.794	13%
Viúvo(a)	494	1,89%	489	1,68%	580	2%
Separado	450	1,72%	330	1,135	248	1%
Não divulgou	-	-	1	0,003%	26	0,08%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 8 demonstram que nas três eleições presidenciais, mais de 50% dos candidatos declararam ser casados. Em relação aos candidatos solteiros, os resultados também se mantiveram próximos, sendo 30,6% em 2014, 31,6% em 2018 e 32% em 2022. Os candidatos declarados divorciados representaram 10,4% em 2014, 11,1% em 2018 e 13% em 2022. Os candidatos viúvos, separados e aqueles que não divulgaram o estado civil ficaram abaixo de 2% nas três eleições pesquisadas. Esses dados revelam uma tendência de predominância de candidatos casados ao longo das eleições presidenciais, seguidos de perto pelos candidatos solteiros. A tabela 9 apresenta as declarações de faixa etária dos candidatos nas eleições.

Tabela 9 – Declaração da faixa etária dos candidatos.

Idade	Candidatos 2014	Candidatos 2018	Candidatos 2022
100 anos ou mais	0	1	0
90 a 94 anos	3	7	3
85 a 89 anos	13	13	10
80 a 84 anos	52	53	88
75 a 79 anos	158	221	253
70 a 74 anos	472	555	690
65 a 69 anos	971	1.275	1.499
60 a 64 anos	2.036	2.418	2.570
55 a 59 anos	3.138	3.638	3.905
50 a 54 anos	4.234	4.597	4.565



45 a 49 anos	4.452	4.686	4.814
40 a 44 anos	3.822	4.302	4.576
35 a 39 anos	2.989	3.602	3.165
30 a 34 anos	2.150	2.104	1.779
25 a 29 anos	1.130	1.059	979
21 a 24 anos	485	528	335
20 anos	37	15	3
19 anos	17	9	1
18 anos	2	1	1
Não Divulgou	0	69	26

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 9 demonstram que a faixa etária que mais apresentou candidatos nas três eleições foram a de 45 a 49 anos, com respectivamente 4.452 candidatos em 2014, 4.686 em 2018 e 4.814 em 2022. A segunda faixa etária mais representada foi de 50 a 54 anos, com 4.234 candidatos em 2014, 4.597 em 2018 e 4.565 em 2022. A terceira faixa etária mais frequente foi de 40 a 44 anos, com 3.942 candidatos em 2014, 4.223 em 2018 e 4.267 em 2022.

Além disso, os resultados evidenciaram clusters na tabela, com um candidato em 2018 com mais de 100 anos e 13 candidatos com idades entre 90 e 94 anos. Em relação aos jovens, foram evidenciados nas três eleições 86 candidatos com 20 anos ou menos, enquanto a faixa etária de 21 a 24 anos apresentou um número maior, com 485 candidatos em 2014, 528 em 2018 e 335 em 2022.

Essa análise da faixa etária dos candidatos mostra como a idade pode influenciar na disputa das vagas nas eleições presidenciais, governador e senador, onde os candidatos precisam ter 35 anos ou mais, e para vice-presidente e vice-governador, a idade mínima é de 30 anos. Esses requisitos estabelecidos pelas leis eleitorais visam garantir uma certa maturidade e experiência dos candidatos para ocuparem esses cargos de grande responsabilidade.

Na tabela 10, foram levantados os dados referentes ao grau de instrução dos candidatos nas eleições dos anos de 2014, 2018 e 2022. Essas



informações são importantes para entender um pouco do perfil educacional de cada candidato e como eles se declaram perante o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Tabela 10 – Grau de instruções dos candidatos.

Grau de Instrução	Candidatos 2014	(%)	Candidatos 2018	(%)	Candidatos 2022	(%)
Superior completo	11.845	45,28%	14.174	48,73%	15.967	54,57%
Ensino médio completo	7.868	30,08%	8.547	29,39%	7.484	25,58%
Superior Incompleto	2.563	9,8%	2.627	9,03%	2.715	9,28%
Ensino fundamental completo	1.901	7,27%	1.691	5,81%	1.371	4,69%
Ensino fundamental incompleto	884	3,38%	920	3,16%	751	2,57%
Ensino médio incompleto	838	3,2%	832	2,86%	723	2,47%
Lê e Escreve	262	1%	293	1,01%	225	0,77%
Não divulgou	-	-	1	0,003%	26	0,09%
Total	26.161		29.085		29.236	

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os dados da tabela 10 revelam o grau de instrução dos candidatos nas eleições de 2014, 2018 e 2022. Observa-se que, ao longo desses anos, houve um aumento significativo no número de candidatos com curso superior completo. Em 2014, esse grupo representava 45,28% dos candidatos, em 2018 esse número subiu para 48,73% e, em 2022, alcançou 54,57%. Por outro lado, os candidatos com ensino médio apresentaram uma diminuição ao longo dos anos. Em 2014, eles representavam 30,08% dos candidatos, enquanto em 2018 esse número foi de 29,39% e, em 2022, reduziu para 25,58%. Os candidatos com curso superior incompleto mantiveram uma proporção relativamente estável, com 9,8% em 2014, 9,03% em 2018 e 9,28% em 2022. Os demais graus de instrução apresentaram uma representatividade abaixo de 5% em todas as eleições, com pequenas variações de um pleito para outro. A tabela 11 apresenta os resultados referentes às ocupações dos candidatos nas eleições.



Tabela 11 – Principais ocupações dos candidatos.

Ocupação (Mais frequentes)	Candidatos 2014	(%)	Candidatos 2018	(%)	Candidatos 2022	(%)
Outros	4.344	16,6%	5.684	19,54%	5.180	17,70%
Empresário	2.457	9,39%	3.012	10,36%	3.723	12,72
Advogado	1.436	5,49%	1.823	6,27%	2.104	7,19%
Deputado	1.071	4,09%	1.117	3,84%	1.090	3,72%
Comerciante	1.057	4,04%	1.019	3,5%	860	2,94%
Vereador	1.078	4,12%	960	3,3%	1.105	3,78%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).

Os resultados da tabela 11 apresentam as ocupações mais frequentes entre os candidatos, sendo selecionadas as 6 ocupações mais declaradas. A ocupação com mais declarações foi "outras", esse fator ocorreu nas três eleições pesquisadas, com valores respectivos de 16,6% em 2014, 19,54% em 2018 e 17,70% em 2022. A segunda ocupação foi empresários, com 9,39% em 2014, 10,36% em 2018 e 12,72% em 2022. Além disso, observa-se que candidatos também declararam como ocupações vereador e deputado. A presença de ocupações como "outras" pode indicar a variedade de atuações profissionais que os candidatos têm além das categorias específicas listadas na tabela. Observar que alguns candidatos declaram ocupações como vereador e deputado pode indicar que eles já exercem ou exerceram funções políticas em outros níveis do poder legislativo. A tabela 12 apresenta os candidatos que declararam algum tipo de deficiência nas eleições.

Tabela 12 – Candidatos com deficiências.

Deficiência	Candidatos 2022	(%)
Física	263	53,78%
Visual	115	23,52%
Auditiva	59	12,7%
Outros	39	7,98%
Autismo	13	2,66%
Total	476	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base no TSE (2023).



Os resultados da tabela 12 apresentam um dado novo na contabilização do TSE, que são os candidatos com algum tipo de deficiência. Esses dados não foram disponibilizados nos anos de 2014 e 2018, portanto, a tabela 11 evidencia apenas o resultado das declarações de candidatos com deficiência para o ano de 2022.

Os resultados revelaram que 263 pessoas declararam ser deficientes físicos, totalizando 53,78% das declarações. A segunda deficiência mais declarada foi a visual, com 115 pessoas, totalizando 23,52%. A deficiência auditiva foi a terceira mais frequente, com 59 pessoas, correspondendo a 12,7% das declarações. O autismo foi declarado por 13 pessoas, representando 2,63%, e outras deficiências somaram 7,98%. Esses dados são importantes para destacar a representatividade de candidatos com deficiência nas eleições presidenciais de 2022.

Além disso, foi encontrado outra característica na pesquisa, que é o uso do nome social. A utilização do nome social por candidatos nas últimas duas eleições, em 2018 e 2022, é um dado relevante e significativo no cenário político. Em 2018, 29 pessoas optaram por utilizar o nome social em suas candidaturas, e esse número aumentou para 37 em 2022. O nome social é uma conquista importante para a representatividade e inclusão de pessoas trans e travestis no processo eleitoral. Essa possibilidade permite que candidatos trans e travestis possam se identificar com o nome pelo qual são socialmente reconhecidos e vivenciados, possibilitando uma maior afirmação de suas identidades de gênero.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as características dos candidatos nas eleições presidenciais dos anos de 2014, 2018 e 2022. Os resultados encontrados demonstraram que a maioria dos candidatos é do



sexo masculino, um padrão que prevaleceu nas três eleições analisadas. Além disso, mais de 50% dos candidatos declararam ser casados nas três eleições, enquanto a média de candidatos solteiros ficou em torno de 32%.

Em relação à raça/cor, os resultados evidenciaram que a maioria dos candidatos se declara branca, representando uma média de 51,85%, seguida por pardos, com uma média de 36%, e negros, com aproximadamente 11,6%. Os outros grupos ficaram abaixo de 1%. Esses dados refletem a composição racial dos candidatos nas eleições presidenciais, destacando a predominância de candidatos brancos em relação aos demais grupos étnicos.

Na categoria faixa etária, a maioria dos candidatos encontra-se entre os 40 e 55 anos, demonstrando um número significativo de pessoas com mais experiência política. No entanto, mesmo nas eleições presidenciais, onde alguns cargos têm limite de idade, foi observado um aumento na participação de jovens na política, especialmente na faixa etária de 21 a 25 anos. Esse aumento reflete uma maior participação e engajamento dos jovens no cenário político, buscando representação e uma voz ativa na tomada de decisões do país.

Outro fator relevante foi a mudança nas cadeiras da Câmara dos Deputados, onde partidos que antes tinham maior visibilidade, como o PT, diminuíram em número nas últimas eleições, mesmo que tenham conquistado o cargo de presidente. Em contrapartida, outros partidos que antes eram considerados nanicos obtiveram bons resultados, tornando-se um dos maiores em número de representantes na eleição de 2022. ou mudanças nas preferências políticas ao longo do período analisado.

Os resultados destacam que a maioria dos candidatos é do sexo masculino, brancos, casado, com ensino superior e com idade predominantemente na faixa de 40 a 55 anos. Como sugestão para pesquisas futuras, é importante considerar a análise das características dos



candidatos nas eleições municipais, visando obter uma visão mais abrangente do perfil político em diferentes níveis de governo. Essa abordagem permitirá aos eleitores tomarem decisões informadas e bem fundamentadas, além de enriquecer o debate sobre representatividade e diversidade na política brasileira.



Referências

BEZERRA, Carlos. **A participação das minorias no processo eleitoral: evolução das leis eleitorais e história no Brasil**. 2022.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Eleições 2014 e 2018**. Brasília: TSE, 2022.

BOAS, Suellen Tanys Vilas. **Sistema eleitoral brasileiro**: um compêndio de sua gênese, evolução e características. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, Universidade Federal de Lavras. 2016.

CAJADO, Ane Ferrari; DORNELLES, Thiago; PEREIRA, Amanda Camylla. **Eleições no Brasil**: uma história de 500 anos. Brasília: Seprov/cedip/sgi, 2014. 100 p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo, 2006.

CERQUEIRA, Thales Tácito Pontes Luz de Pádua. **Direito Eleitoral Brasileiro**. 2004 (p.45-50).

DE ALMEIDA, Cleber Lúcio; DE ALMEIDA, Wânia Guimarães Rabêllo; DUARTE, Daniela Miranda. **mulheres negras na política e democracia de alta intensidade**. *Revista de Movimentos Sociais e Conflitos*, v. 8, n. 2, 2023.

DE JESUS SILVA, Shirlei Santos. **Representatividade parlamentar das mulheres negras nas eleições de 2014 e os possíveis fatores influenciadores na não equidade da disputa eleitoral**. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 1, n. 1, 2015.

GARCIA, Bruno Souza. **Um novo jogo?: eleições suplementares municipais e seus efeitos na competição política (2012-2020)**. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO FILHO, Luiz Gonzaga. **O direito eleitoral e sua evolução histórica**. Conteúdo jurídico. 2013.

NICOLAU, J. **História do voto no Brasil**. [S.l.]: Zahar, 2002.



TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIDAL, Lorena Gabriela Silva. **Financiamento de campanhas eleitorais no Brasil. 2018**. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), Departamento de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.